



XVI REUNIÃO DE CHEFES DE ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS
DA
COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

DECLARAÇÃO FINAL

(Lisboa, 09 e 10 de abril de 2014)

Nos termos do estabelecido na Declaração Final da XV Reunião de Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CEMGFA/CPLP), em 17 e 18 de abril de 2013, em São Tomé e Príncipe, realizou-se em Lisboa, a XVI Reunião de CEMGFA/CPLP, com a participação de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Participou, como convidado, o Diretor do Centro de Análise Estratégica (CAE) e um representante do Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa (SPAD).

A Cerimónia de Abertura foi presidida pelo General Chefe-do-Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas, que na sua intervenção inicial, deu as boas-vindas, aos seus homólogos, extensivas às respetivas delegações, tendo igualmente manifestado a sua enorme satisfação e honra em acolher a XVI Reunião de CEMGFA/CPLP, na cidade de Lisboa, desejando a todos uma excelente estadia em Portugal. Expressou ainda o desejo de que os trabalhos da reunião decorressem da melhor forma, em ambiente de fraterna amizade e cooperação, aguardando que os resultados obtidos viessem a ser profícuos, de forma a contribuir para o fortalecimento da Comunidade no seu todo. Nessa medida considerou as Reuniões de CEMGFA um espaço privilegiado para o reforço dos laços de amizade e bom entendimento entre os países de língua portuguesa, nomeadamente nos aspetos de Defesa que, no mundo actual exigem uma abordagem alargada e integrada, com vista ao combate eficiente das ameaças assimétricas e transnacionais que o caracterizam.



[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.]

O General Pina Monteiro, dirigiu uma palavra de esperança e de solidariedade à Guiné Bissau, fazendo votos para que a normalidade Constitucional se restabeleça o mais depressa possível, de forma a permitir que a Comunidade possa desfrutar da presença enriquecedora de todos os seus membros.

Saudou igualmente o Diretor do Centro de Análise Estratégica (CAE), Dr. Francisco Azevedo, que considerou estar a desenvolver um trabalho entusiasta e persistente, contribuindo para a produção de conhecimento nos domínios da segurança global, da análise das ameaças e desafios, do ambiente da conflitualidade, das políticas de defesa e segurança e das iniciativas que concorrem para o desenvolvimento de estratégias de cooperação no domínio da defesa da CPLP, em estreita ligação com os Núcleos Nacionais (NN) de cada País, que são peças essenciais para uma produtiva articulação das atividades do CAE e do seu sucesso.

Relembrou, ainda, que o mútuo entendimento e a franca amizade entre os nossos países, têm sido valores de referência de união e comum entendimento, na procura do reforço permanente da cooperação militar multilateral e dos laços de sã camaradagem, culturais e históricos entre as Forças Armadas dos Países do Mundo Lusófono.

Concluída a intervenção inicial, o Chefe-do-Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas, deu a palavra ao Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe, Brigadeiro Justino dos Ramos Lima que, na qualidade de Presidente cessante, fez um balanço das atividades decorridas no respetivo mandato, tendo de seguida, transferido a Presidência do Fórum dos CEMGFA/CPLP para o Chefe-de-Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas.

O General Pina Monteiro, retomou a palavra para felicitar São Tomé e Príncipe pelo trabalho desenvolvido em prol do reforço das relações de cooperação militar no seio da CPLP, endereçando ao Brigadeiro Justino Lima, os votos dos maiores sucessos no alto



[Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Dmy', 'Ade', 'Jelles', and 'mi']

cargo que exerce, afirmando que continua a contar com a sua ação para o incremento das relações de cooperação militar entre as Forças Armadas dos Estados Membros.

Em seguida, fez uma referência à extensa e ambiciosa agenda de trabalhos, dando como exemplo, a apresentação da revisão e atualização do Protocolo de Cooperação no domínio da Defesa e da Segurança da CPLP. Antecipou que, de acordo com a proposta do CAE e do NN português, aquela revisão poderia ser um pouco mais profunda, já que a proposta aponta no sentido de desdobrar o documento em três vertentes: conceptual, normativa e operacional.

Referindo-se aos exercícios da série FELINO, e após a conclusão do primeiro ciclo de exercícios realizados em carta (EC), em Moçambique, e no terreno (FT), no Brasil, de acordo com as normas de realização de exercícios da CPLP em vigor, foi iniciada a sua revisão de forma a incorporar as lacunas e ensinamentos, entretanto identificados, fazendo votos para que, após os trabalhos desta revisão, sejam apresentados e aprovados nesta reunião, para serem incorporados ainda no corrente ciclo de exercícios, a realizar em Timor em 2014 (EC) e em Portugal em 2015 (FT).

Antes de terminar a sua intervenção, reiterou os seus votos de boas-vindas a todos, esperando que durante esta curta estadia em Portugal, usufríssem da simpatia e hospitalidade que tão bem caracteriza a boa tradição portuguesa.

O General Pina Monteiro deu então início aos trabalhos, nos termos da agenda preparada no decorrer da 28ª Reunião do Secretariado Permanente para os Assuntos de Defesa (SPAD), que teve lugar em Lisboa, colocando-a à consideração do Fórum, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

Foi também aprovada a difusão pública de um comunicado, a ser distribuído aos meios de comunicação social de cada Estado Membro.



[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Relativamente à análise da situação político-militar e das questões internacionais de defesa e segurança com eventuais implicações para os países membros da CPLP, o Chefe-do-Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas, iniciou o ponto dois da agenda, referindo que as novas ameaças e riscos de hoje, estão associados a mecanismos e fenómenos como a globalização, as redes de informação à escala global e ao sistema financeiro internacional. Caraterizou os fatores que resultam de fenómenos de destruturação ou mesmo desagregação política e social, afirmando que não é possível continuar a sistematizar o conceito de ameaça segundo os preceitos clássicos, nem tão pouco combatê-la através dos tradicionais instrumentos de força. Dessa forma, alertou para a necessidade de alargar o conceito de segurança e defesa para além das fronteiras físicas, reforçando a necessidade de participação em alianças e parcerias, podendo a CPLP desempenhar um instrumento privilegiado de cooperação nos espaços estratégicos para onde confluem os interesses comuns do mundo lusófono.

No plano interno, Portugal continua a realizar o necessário ajustamento económico e financeiro, desenvolvendo ainda algumas iniciativas no sentido de efetuar as reformas e ajustamentos nas suas estruturas, nomeadamente no planeamento estratégico de defesa e na reorganização da macroestrutura da Defesa Nacional e das Forças Armadas.

Continuam a decorrer os trabalhos de revisão do Conceito Estratégico Militar e a revisão do Sistema e Dispositivo de Forças, encontrando-se em curso o ajustamento da estrutura superior de Defesa Nacional, assim como a reforma do Ensino e Saúde Militares.

No que ao emprego de Forças diz respeito, no quadro dos compromissos internacionais, no âmbito da União Europeia (UE), as Forças Armadas Portuguesas encontram-se presentes na Somália e no Mali, preparando-se para contribuir com meios na missão da União Europeia na República Centro Africana. Portugal participa ainda nos mecanismos de resposta rápida da União Europeia.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.

Sob a égide das Nações Unidas, Portugal participa na missão no Afeganistão e igualmente irá participar no MALI.

No âmbito da NATO, as Forças Armadas Portuguesas participam no Kosovo com o comando da reserva tática da KFOR e no Teatro de Operações do Afeganistão, na formação, treino e assessoria das Forças Armadas Afegãs. No combate às atividades ilícitas no Mediterrâneo Ocidental, a participação portuguesa enquadra-se no âmbito da Operação *Active Endeavour*. Irá ainda participar no policiamento do espaço aéreo da Islândia e dos países bálticos, na Lituânia.

De igual modo, Portugal participará, a nível bilateral, nos esforços internacionais de eliminação das armas químicas da Síria, com uma capacidade de patrulhamento marítimo, para garantir a segurança/escolta ao Navio *Cape Ray*.

Para além destas forças e dos militares que se encontram presentes em diversos países da nossa Comunidade, dedicados ao planeamento e execução dos vários projetos no âmbito da Cooperação Militar de carácter bilateral, destacou ainda o permanente empenhamento com a Força de Resposta da NATO (NRF).

A preocupação manifestada com a situação de instabilidade e insegurança na região do Golfo da Guiné conduziu à participação de Portugal nos exercícios conjuntos e combinados *Saharan Express* e *Obangame Express*, com a finalidade de reforçar a capacidade dos parceiros africanos no combate às ameaças marítimas e promover a cooperação entre parceiros africanos, os Estados Unidos da América e a Europa.

Para além da participação nestes exercícios, Portugal desenvolveu ainda, com os meios navais e aéreos empenhados, atividades de cooperação bilateral com Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola.

Portugal está a colaborar com as Forças Armadas de Timor-Leste no planeamento e realização do exercício FELINO 14, apoiando na organização e realização do evento. Para



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.

além disso, continua a prestar o apoio relativo à conceção e edificação da arquitetura de comando e controlo, a par da sua projeção e implementação na Área de Operações.

Relativamente ao exercício FELINO 15, a realizar em Portugal, importa referir que, apesar da realização no âmbito da NATO, no final de outubro, de um exercício de alta visibilidade denominado *Trident Juncture 2015*, Portugal manterá a realização, em setembro, do exercício da CPLP.

Antes de concluir a sua intervenção, o General Pina Monteiro referiu que, apesar dos condicionamentos orçamentais, as Forças Armadas Portuguesas têm cumprido com honra e dignidade as obrigações nacionais perante a Comunidade Internacional no âmbito da segurança e defesa, da paz e da estabilidade, condições essenciais para o desenvolvimento e segurança dos povos, reafirmando de forma clara, o empenhamento das Forças Armadas Portuguesas no desenvolvimento e reforço da cooperação no domínio da Segurança e Defesa da CPLP.

ANGOLA

O Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Angola, General de Exército Geraldo Sachipengo Nunda, agradeceu a calorosa receção e as excelentes condições que foram colocadas à disposição dos trabalhos da reunião, felicitando o General Pina Monteiro pela sua recente nomeação para o cargo de Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Portugal, fazendo votos de muitos êxitos no desempenho de tão nobre missão, seguro que a toda a comunidade terá em si um firme continuador e um combatente pelos ideais que nos unem. Felicitou também o Brigadeiro Justino Lima, pela sua recente nomeação para o cargo de Chefe de Estado-Maior das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe.



Congratulou-se por, uma vez mais, se encontrarem reunidos e poderem abordar questões de interesse comum que refletem a realidade CPLP, marcada pela heterogeneidade de culturas, dispersão geográfica e comunidade da língua.

Nos últimos anos temos assistido ao desencadeamento de conflitos regionais, num claro posicionamento geoestratégico mais favorável ao controlo político e militar e dos recursos das potências mundiais. Os últimos conflitos, e evocamos aqui o da Síria e da Ucrânia/Crimeia, revelam o ressurgimento de disputas entre os Estados Unidos da América e a Rússia, retomando o confronto pela manutenção das esferas de influência.

Se analisarmos outros riscos que enfrentam os países, tais como o terrorismo, a miséria, a pobreza, as doenças endémicas, o tráfico de seres humanos, etc, vemos que o mundo de hoje está cada vez mais susceptível a novas e diferentes ameaças que substituem as tradicionais guerras que dominaram o século passado. Por outro lado, aumentam as catástrofes provocadas por elementos da natureza, que assolam várias zonas dos continentes causando a destruição e a perda de vidas humanas.

Perante estes cenários prováveis, assume grande importância o Fórum Militar da CPLP, na qualidade de órgão de concertação de estratégias e de apoio mútuo da Comunidade, face a tais riscos e ameaças, ressaltando daqui a importância em se debater a existência de uma identidade de segurança e defesa da CPLP.

África continua a ser o continente com maior número de conflitos, provocados essencialmente por questões de origem tribal e religiosa, pela disputa das riquezas, por situações que se prendem com a má governação e a pobreza das suas populações.

Angola, por um lado, assume determinadas obrigações no contexto africano e por outro, desenvolve as suas estruturas de segurança e defesa de modo a fazer face aos riscos e ameaças que a rodeiam. Após doze anos de paz, Angola orgulha-se do percurso feito de reconstrução e desenvolvimento do país.



A nível internacional, no contexto do continente, Angola assumiu a presidência, por um período de 2 anos, da Conferência Internacional Sobre a Região dos Grandes Lagos, numa altura em que se põe como condição fundamental a pacificação da região para permitir o seu desenvolvimento, considerando os conflitos na RDC, na RCA e no Sudão do Sul que estão na agenda do dia das organizações internacionais. Espera-se que, durante o seu mandato, Angola consiga ultrapassar as barreiras e diferenças existentes entre as várias partes envolvidas nestes conflitos, dada as experiências acumuladas no processo angolano.

Por seu lado, a ação das Forças Armadas tem sido direcionada para o reforço das suas capacidades e aprimoramento dos sistemas existentes, essencialmente o de ensino e instrução, o logístico e o de assistência técnica. Para além das missões inerentes, as FAA participam no apoio a vários programas nacionais, tais como o programa de desminagem, de saúde, de apoio a vítimas de calamidades e acidentes naturais, e estarão engajadas no censo populacional, o primeiro após a independência.

O General de Exército Geraldo Sachipengo Nunda terminou a sua intervenção, reiterando aos ilustres Chefes do Estado-Maior-General das Forças Armadas da CPLP, votos de um excelente ambiente de trabalho e êxitos no tratamento dos assuntos agendados.

BRASIL

O Chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas do Brasil, o General-de-Exército José Carlos De Nardi, saudou os seus homólogos, desejando que haja em todos os momentos, integração e harmonia entre as nossas Forças Armadas e que a paz seja o árbitro em nossos países.

Apresentou os mais sinceros cumprimentos ao General Artur Pina Monteiro, CEMGFA de Portugal, pela competente organização do evento que ora inicia e os



[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.]

agradecimentos do Governo brasileiro, pelo acolhimento caloroso, congratulando o país anfitrião pela excelente organização do evento.

Iniciou a sua intervenção, apresentando uma visão conjuntural do ambiente internacional, enfatizando as questões que afetam a segurança, no âmbito da Comunidade, prosseguindo, com uma abordagem sobre a situação atual no continente africano, o ambiente regional da América do Sul, o Brasil e a CPLP como o espaço de cooperação tendo finalmente, feito uma conclusão numa tentativa de mostrar a importância da CPLP como um instrumento internacional voltado para a cooperação.

Continuou a sua intervenção, referindo que atualmente o mundo é regido por uma complexa estrutura de poder, caracterizada pela unipolaridade militar, e marcado por fortes assimetrias nos campos económico, científico-tecnológico, social e militar, o que tem contribuído para o crescimento de crises político-estratégicas.

A América do Sul é o entorno geográfico imediato do Brasil e contribui de forma muito clara para a necessária construção de espaços de paz e de estabilidade nas relações entre os países. Amadurecemos na percepção de que os problemas que enfrentamos não nos separam, mas, sim, nos unem, porque são, em larga medida, comuns a todos nós. A criação do Conselho de Defesa Sul-Americano (CDS), que foi instituído no âmbito da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL), tem por objetivo contribuir para a formação de uma identidade sul-americana no campo da defesa. Ainda como entorno estratégico natural para o Brasil surge a porção sul do Oceano Atlântico e o continente africano. Neste, a costa ocidental e os países lusófonos adquirem substancial importância. O aumento dos interesses brasileiros no continente africano, realizados de forma bilateral ou em foros multilaterais, como a própria CPLP, corroboram esta afirmativa.

O Brasil vive atualmente um momento único, após ter sediado, no ano passado, a Copa FIFA das Confederações e a Jornada Mundial da Juventude, está finalizando os



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.

preparativos para a Copa do Mundo de 2014 e, em 2016, o maior evento esportivo mundial, os Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

Essas atividades trazem consigo medidas adicionais relacionadas à segurança dos locais onde ocorrerão os eventos e ao público em geral, numa visão de segurança ampliada entre os diversos setores governamentais e, inclusive, da experiência de países amigos.

Dentro da temática de defesa podemos dizer que o ano de 2013, no que tange aos diplomas legais relacionados com a Defesa do País, foi bastante proveitoso, tendo sido caracterizado pela aprovação do Poder Legislativo dos três documentos reguladores da expressão militar do Poder Nacional: a revisão da Política Nacional de Defesa, a atualização da Estratégia Nacional de Defesa e a primeira edição do Livro Branco de Defesa Nacional.

O Brasil vem atuando como força de paz no Haiti desde 2004 e na Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL) desde outubro de 2006. Em fevereiro de 2011, o Brasil assumiu o Comando da Força-Tarefa Marítima da UNIFIL. Em novembro do mesmo ano, a Fragata brasileira "União" juntou-se à Força-Tarefa, exercendo a função de nau capitânia.

No final, fez uma breve análise da CPLP como espaço de cooperação ao qual o Brasil, apesar da distância geográfica, está intimamente ligado aos países que integram a CPLP, não somente por compartilhar o português como idioma pátrio, mas também pelos diversos outros laços que nos unem.

O General de Exército José Carlos De Nardi concluiu a sua intervenção, afirmando que a CPLP vem se destacando como importante catalizador da cooperação no continente africano e poderá contribuir significativamente para a prevenção de conflitos e para a consolidação da paz e da estabilidade internacional. Cabe a todos fazer com que as iniciativas de cooperação predominem sobre as disputas de poder.



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.

CABO VERDE

O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de Cabo Verde, Major-General Alberto Carlos Barbosa Fernandes, saudou os seus homólogos, dirigindo as suas primeiras palavras ao General Artur Pina Monteiro, extensivas às Forças Armadas Portuguesas. Agradeceu, em nome da Delegação de Cabo Verde e no das Forças Armadas de Cabo Verde, a excelência do acolhimento e das condições de trabalho que nos foram proporcionados.

Saudou de igual modo, os seus ilustres homólogos de Angola, Brasil, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, que partilham a honra e o prazer de estar na Terra de Camões, em sede de mais um fórum de reflexão ao mais alto nível em torno de questões de segurança e defesa cada vez mais relevantes para os nossos países, regiões e sub-regiões, ou não seria a segurança condição sine qua non para o desenvolvimento.

Aproveitando esta oportunidade, endereçou as calorosas felicitações aos novos Chefes de Estado-Maior-General de Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, a quem formulou os mais sinceros votos de sucesso no desempenho de tão nobres e elevadas funções, e reiterando a disponibilidade em continuar a trabalhar no intuito de reforçar as fortes relações de amizade e cooperação já existentes.

Relativamente à situação político-militar de Cabo Verde, considerou que o país continua a ser reconhecido como um modelo em África, no que respeita aos direitos políticos e às liberdades civis. A nível político, o país continua a viver uma situação de clara tranquilidade, não havendo quaisquer situações que mereçam uma menção aqui neste fórum. A situação económica e social é considerada boa, apesar dos efeitos da crise internacional.

No âmbito militar, continua-se a apostar numa clara melhoria das condições de vida e de trabalho, e da promoção, valorização e dignificação da pessoa humana.



[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.]

Cabo Verde faz parte de um continente cuja situação em matéria de segurança é caracterizado por um espectro variado de desafios e ameaças. Além disso o surto de Ébola, surgido no sudoeste da República da Guiné e que se alastrou rapidamente para a Libéria e para a Serra Leoa, exigiu do Governo de Cabo Verde a adopção imediata de medidas preventivas no sentido de impedir a entrada do vírus no território nacional.

No que respeita à pirataria, o número de casos vem conhecendo um incremento preocupante Golfo da Guiné, impondo, em associação com as demais atividades ilícitas no mar, desafios complexos não só às comunidades ribeirinhas como também às relações bilaterais e multilaterais a nível internacional. A dimensão supranacional de tais ameaças justifica a necessidade de respostas no quadro da defesa coletiva e cooperativa.

A capacitação dos recursos humanos, através de cursos de formação, estágios, e exercícios militares nacionais e multinacionais, com o apoio de países amigos, tem sido prioridade do Governo e da Chefia das Forças Armadas. Graças à qualidade do ensino militar ministrado, tem sido possível formar e capacitar quadros em Angola, Brasil e Portugal. Com a oferta de vagas na Academia Militar de Moçambique, abre-se mais uma janela de oportunidades de formação para militares cabo-verdianos.

O exercício multinacional "Saharan Express," realizado em Cabo Verde, no passado mês de Março, proporcionou aos militares cabo-verdianos mais uma oportunidade de testarem e desenvolverem as suas capacidades, bem como de partilharem conhecimentos e experiências com militares de outras paragens. Referiu que a cooperação militar é e continuará a ser vital para o esforço de modernização das Forças Armadas de Cabo Verde.

De seguida formulou ainda votos para que as eleições dia 13 de abril na Guiné-Bissau decorram num clima de absoluta tranquilidade e que a normalidade constitucional regresse a esse País. O Major-General Alberto Carlos Barbosa Fernandes concluiu que Cabo Verde continua a desfrutar de um clima de paz e prosperidade, que o referencia



[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Artur Pina Monteiro' and 'Daniel Frazão Chale']

como um exemplo a seguir e um interlocutor de peso na busca de consensos e soluções, para os múltiplos e diversos problemas que o atual contexto internacional nos coloca.

MOÇAMBIQUE

O Major-General Daniel Frazão Chale, em representação do Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, General de Exército Graça Tomás Chongo aproveitou a oportunidade felicitar o General Artur Pina Monteiro, pela sua nomeação ao cargo de Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas Portuguesas, desejando-lhe êxito no desempenho da nobre função de que foi incumbido. Agradeceu a calorosa recepção e as excelentes condições postas à disposição da delegação.

Moçambique vive um ambiente de paz estável, não obstante as ações levadas a cabo pelos homens armados pertencentes ao maior partido da oposição, a Renamo, que atacam população indefesa e posições das Forças de Defesa e Segurança (FDS). Apesar desta situação, o Governo continua a apostar no diálogo para a resolução deste diferendo, razão pela qual tem vindo a realizar audiências regulares com a Renamo. Importa salientar que, nos últimos dias, as rondas de diálogo têm sido frutíferas, procurando-se agora entendimento sobre os mecanismos para a cessação de ataques armados da Renamo.

Em novembro de 2013, realizaram-se eleições autárquicas e, neste momento, prepara-se para a realização das V Eleições Gerais (Presidenciais, Legislativas e das Assembleias Provinciais) agendadas para o dia 15 de outubro do ano em curso.

No âmbito do controlo fronteiriço, as autoridades moçambicanas desenvolvem esforços conjuntos com os países vizinhos visando garantir a inviolabilidade e segurança das fronteiras comuns. O fenómeno de caça furtiva continua a constituir preocupação, apesar dos esforços que se desencadeiam, com a caça centrada no abate de rinocerontes no Parque Transfronteiriço do Limpopo.



[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.]

As Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) continuam engajadas no processo da sua consolidação, dando como prioridade a elevação do nível da sua prontidão com vista ao cumprimento das suas missões. Prossegue, ainda, a formação garantida pelas instituições de ensino militar bem como os centros de Instrução Básica Militar no país, e pelas várias formações nos países com os quais temos laços de cooperação. Um agradecimento especial vai, por isso, para Angola, Brasil e Portugal, pelas vagas disponibilizadas às Forças Armadas de Defesa de Moçambique. Para além das atividades de índole militar, as FADM participam em outras de carácter humanitário e de interesse público, principalmente nestes últimos meses em que se têm registado chuvas acima do normal, provocando inundações nas principais bacias hidrográficas do país.

O Major-General Daniel Frazão Chale concluiu salientando o empenho das FADM em trabalharem com vista a tornar cada vez mais a CPLP um espaço privilegiado, bem como contribuir para o fortalecimento da cooperação militar existente no seio das Forças Armadas dos nossos países.

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

O Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas de São Tomé e Príncipe, Brigadeiro Justino dos Ramos Lima, começou a sua intervenção por saudar todos os Chefes de Estado-Maior General das Forças Armadas presentes, expressando a grande honra e enorme satisfação, nesta que é a sua primeira aparição neste fórum na qualidade de Chefe de Estado-Maior das FASTP. Saudou e agradeceu calorosamente o Chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas Portuguesas, General Artur Pina Monteiro pelo acolhimento e excelentes condições proporcionada à delegação, felicitando-o pela sua nomeação para o mais alto cargo da chefia das Forças Armadas Portuguesas, e pela organização deste evento, que constitui uma excelente ocasião para a busca e



[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Antonio', 'Hak', 'Hil', and 'Lima'.]

harmonização de soluções comuns para fazer face aos problemas que os nossos países e as regiões, onde este se inserem no domínio de defesa e segurança.

A cooperação técnico-militar é uma referência exemplar nas relações entre os Estados-membros, em que a dimensão de defesa e de segurança assume uma importância crescente, assente no Protocolo de Cooperação no domínio da defesa e segurança.

A situação política de São Tomé e Príncipe é de clara tranquilidade, não havendo qualquer ocorrência que mereça uma menção especial aqui neste encontro. No domínio da política, vive-se um período pré-eleitoral, com eleições legislativas, autárquicas e regionais previstas para o 2º semestre deste ano. No ano 2013 e princípio de 2014 a economia cresceu a um ritmo constante e a inflação caiu para baixo dos dez por cento, fruto da adoção fixa da paridade com o euro e a manutenção da disciplina financeira. Não obstante o crescimento da economia, São Tomé e Príncipe continua a depender da ajuda pública internacional em cerca de noventa por cento.

Importa salientar os progressos importantes ao nível da educação e da saúde, faltando ainda fazer muito nos domínios da igualdade e da equidade de género, autonomização das mulheres e principalmente no combate à redução da pobreza.

No domínio da política de defesa e segurança e no contexto das possibilidades nacionais, o país tem perante si o grande desafio de garantir um importante esforço, nomeadamente em matéria de defesa e segurança, o que pressupõe melhorar a capacidade de intervenção das suas Forças Armadas na sua principal missão de defesa militar da República.

O Brigadeiro Justino dos Ramos Lima terminou a sua intervenção desejando êxitos nos trabalhos, fazendo votos para que o mesmo seja profícuo para o bem dos nossos países, povos e das nossas Forças Armadas.



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature at the top, a signature below it, and several initials and scribbles.

TIMOR-LESTE

O Chefe do Estado-Maior-General das FALINTIL-FDTL, Major-General Lere Anan Timur, agradeceu o momento para passar em revista as relações de Timor-Leste com os Países vizinhos mais representativos da região, individualizando a questão da relação com a Austrália. Timor-Leste acusou formalmente, junto do Tribunal Permanente Arbitral de Haia, a Austrália de espionagem, quando estava a ser negociado um tratado sobre a exploração do petróleo e gás no Mar de Timor. Com a arbitragem internacional, Timor-Leste pretende ver o tratado anulado, podendo assim negociar a limitação das fronteiras marítimas e tirar todos os proveitos da exploração do campo de gás de *Greater Sunrise*, que vale milhares de milhões de dólares.

Apesar de, no plano político, as relações entre Timor-Leste e a Austrália atravessarem um momento de grande tensão, no plano da cooperação técnico-militar, verifica-se uma relação de cordialidade, limitada é certo, que permite o cumprimento dos objetivos definidos.

No plano nacional e no patamar político, com impacto direto nas políticas de Segurança e Defesa, encontram-se em fase de consolidação alguns documentos estruturantes de relevo, como o Conceito Estratégico de Segurança e Defesa Nacional, que deverá ser submetido à apreciação do Conselho Superior de Segurança e Defesa ao longo do mês de junho. Foram igualmente realizados vários estudos e apresentadas algumas concepções relativas ao conceito de Autoridade Marítima.

Com o apoio do Exército Português no âmbito da CTM, neste momento Timor está a proceder a mais uma fase de Recrutamento para as F-FDTL. Estão igualmente em curso os estudos referentes à edificação de todo o edifício legislativo que visa a criação de uma Força de Operações Especiais.



[Handwritten signatures and initials in the top right corner, including names like 'Lere Anan Timur' and 'Luís Falcão Escorrega']

Abordou algumas questões internas com particular impacto no seio da Sociedade Civil e com consequências nos pilares da segurança e do bem-estar do povo timorense, destacando o processo que envolve Mauk Moruk.

No âmbito do exercício Felino 2014, salientou a realização da Conferência Inicial de Planeamento do Exercício, agradecendo o apoio dado por Portugal, nos domínios técnico e material, e a presença do Brasil, Portugal e Moçambique.

Terminou a sua intervenção, referindo-se a algumas preocupações no âmbito da Cooperação Técnico-Militar relativamente ao recente despacho sobre a Febre de Dengue.

O Major-General Lere Anan Timur reiterou aos ilustres Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas da CPLP, votos de um excelente ambiente de trabalho e êxitos no tratamento dos assuntos agendados.

Por sugestão do Diretor do CAE e do Brasil, foi aceite a proposta de alteração da apresentação do ponto 3, situação sobre a revisão do Protocolo de Cooperação da CPLP no Domínio da Defesa, depois do ponto 4, Identidade de Segurança e Defesa da CPLP.

Assim, o Major Luís Falcão Escorrega, em representação do Núcleo Nacional (NN) português do CAE/CPLP, fez uma apresentação subordinada ao tema "Identidade Lusófona de Segurança e Defesa" em que apresentou os fundamentos da matriz identitária da CPLP, bem como as linhas orientadoras estratégicas de uma cooperação multilateral da CPLP no domínio da Segurança e Defesa. Esta apresentação teve por base o trabalho realizado pelo NN, englobado no estudo para uma eventual revisão do Protocolo de Cooperação da CPLP no Domínio da Defesa.

De seguida, o Diretor do CAE, Dr. Francisco Carlos Duarte Azevedo, apresentou uma proposta de, em conjunto com os NN, dar continuidade ao trabalho já desenvolvido, revisão do Protocolo de Cooperação da CPLP no Domínio da Defesa, desdobrando-o em três vertentes: conceptual, normativa e operacional. Os Estados Membros manifestaram o apoio à ideia e apoiaram a realização de um seminário, subordinado ao tema "Identidade



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.

Lusófona de Segurança e Defesa", a organizar pelo CAE, na data de 6 de agosto, em Angola.

Desta forma, o Brasil sugeriu que ficasse sem efeito a apresentação do ponto 3, em virtude da aprovação da proposta do Diretor do CAE, uma vez que o Protocolo irá ser alvo de um debate mais profundo.

Relativamente ao ponto 5, exercícios da série FELINO, o representante do Brasil, Capitão-de-mar-e-guerra Walter Marinho, fez uma apresentação sobre o exercício FELINO 13, particularmente na forma como foi conduzido no Brasil. Foi apresentada a calendarização, as diferentes fases, a Área de Operações e os quantitativos dos militares envolvidos, bem como as lições aprendidas. Foi ainda exibido um filme mostrando as capacidades utilizadas neste exercício.

De acordo com o definido na XV Reunião de CEMGFA em São Tomé e Príncipe, o Tenente-coronel Paulo Alexandre Castro Rodrigues, do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas, apresentou a proposta do Grupo de trabalho para a revisão das Normas de Realização de Exercícios da CPLP (incorporando as lições aprendidas nos exercícios FELINO 2012/2013). Essa proposta irá ser incorporada, a título provisório, no planeamento do corrente ciclo de exercícios, sendo apresentado o resultado da sua implementação na próxima reunião de CEMGFA.

Fez ainda um ponto de situação sobre o andamento do ciclo em curso dos Exercícios FELINO, nomeadamente o FELINO 14 a realizar em Timor-Leste e o FELINO 15 a realizar em Portugal.

Timor apresentou o Acordo Técnico para o Exercício FELINO 14. Os CEMGFA concordaram em esperar pela realização das eleições e a consequente normalização do processo democrático para acolher novamente a participação da Guiné-Bissau, como



[Handwritten signatures and initials in the top right corner, including names like 'Willy', 'Hak', and 'MUS'.]

membro de pleno direito no seio da CPLP. O Acordo Técnico foi depois aprovado e assinado pelos CEMGFA.

Cabo Verde anunciou a sua disponibilidade em acolher o FELINO 16 (EC), tendo Angola manifestado a sua disponibilidade em acolher o Exercício FELINO 17 (FT). Estas propostas foram aceites por unanimidade.

O Brasil, a propósito do logotipo original do exercício FELINO, recordou que, com o decorrer dos anos, têm surgido vários outros logotipos, recomendando que se mantenha a imagem original.

O Diretor do CAE fez a apresentação dos documentos, anteriormente apreciados durante a 28ª Reunião do SPAD, tendo os mesmos sido validados pelos CEMGFA/CPLP. Estes documentos serão agora endossados para aprovação em sede da XV Reunião de Ministros da Defesa da CPLP, a decorrer em maio, em Lisboa.

O Diretor do CAE relembrou ainda da necessidade de os NN reforçarem as suas atividades participativas em apoio do CAE.

Antes de terminar a sua apresentação, o Diretor do CAE, em consonância com o interesse geral manifestado pelos Estados Membros, apresentou a necessidade de se proceder à revisão do respetivo estatuto, em particular, no que se refere à duração do mandato do diretor e do seu enquadramento legal.

Apelou também aos CEMGFA que fizessem sentir junto dos respetivos Ministros da Defesa a necessidade de haver uma decisão sobre esta matéria.

No ponto sete da agenda, Cabo Verde informou da sua indisponibilidade em acolher, em 2014, o Simpósio das Marinhas.

Foi ainda apreciado o projeto de agenda elaborada pelo SPAD para a próxima Reunião de Ministros da Defesa da CPLP, em maio próximo, em Lisboa, tendo os Chefes de Estado-Maior recomendado alguns ajustamentos à agenda proposta.



[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and several smaller ones below it.]

Nos termos do Regimento Interno das reuniões de CEMGFA/CPLP a próxima reunião ordinária realizar-se-á em 2015, em Angola, tentativamente, na última quinzena de abril, data a indicar até ao final do corrente ano.

Na sua intervenção final, o General Artur Pina Monteiro deu por encerrada a XVI Reunião de Chefes de Estado-Maior-General das Forças Armadas da CPLP, tendo apresentado uma síntese das conclusões da reunião.

Os Chefes do Estado-Maior da Forças Armadas da CPLP manifestaram unanimemente a sua solidariedade para com a Guiné-Bissau, com a expectativa que em breve, possa vir a ser restabelecida a normalidade constitucional naquele país membro da CPLP, permitindo que seja retomado o reconhecimento político no seio de todos os estados membros e assim, voltar a contar com a presença da Guiné-Bissau neste fórum, bem como nos exercícios FELINO.

O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas de Portugal concluiu manifestando o seu grande apreço e reconhecimento pela forma fraterna e participada como decorreu esta reunião, esperando que se tenham sentido em Portugal como se estivessem em casa, congratulando-se por se terem atingido os objetivos a que se propunham, e desejando a todos um bom regresso a casa e que os contactos se mantenham sempre que necessário, sem se esperar pela realização das reuniões formais.

AD



Lisboa, 10 de abril de 2014

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ANGOLANAS

General Sachipengo Nunda

Geraldo Sachipengo Nunda

(General de Exército)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL

José Carlos De Nardi

(General-de-Exército)

[Handwritten mark]



O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS DE CABO VERDE

[Handwritten signature of Alberto Carlos Barbosa Fernandes]

Alberto Carlos Barbosa Fernandes

(Major-General)

[Handwritten mark]

O REPRESENTANTE DO CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS DE
DEFESA DE MOÇAMBIQUE

[Handwritten signature of Daniel Frazão Chale]

Daniel Frazão Chale

(Major-General)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS PORTUGUESAS

[Handwritten signature of Artur Pina Monteiro]

Artur Pina Monteiro

(General)

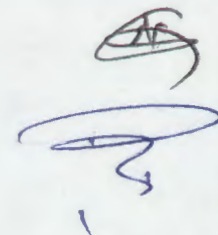


O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Justino dos Ramos Lima
(Brigadeiro)

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR-GENERAL DAS FALINTIL-FORÇAS DE DEFESA DE TIMOR-
LESTE

Lere Anan Timur
(Major-General)



Anexos:

- Anexo A – Discurso de CEMFA de São Tomé e Príncipe, Brigadeiro Justino dos Ramos Lima, na qualidade de Presidente cessante.
- Anexo B – Intervenção inicial pelo CEMGFA de Portugal.
- Anexo C – Intervenção do CEMGFA de Portugal.
- Anexo D – Intervenção do CEMGFA de Angola.
- Anexo E – Intervenção do CEMCFA do Brasil.
- Anexo F – Intervenção do CEMFA de Cabo Verde.
- Anexo G – Intervenção do Major-General Daniel Frazão Chale, em representação do CEMGFA de Moçambique.
- Anexo H – Intervenção do CEMFA de São Tomé e Príncipe.
- Anexo I – Intervenção do CEMG FALINTIL-FDTL.
- Anexo J – Apresentação do Núcleo Nacional Português.
- Anexo K – Apresentação do Brasil sobre o exercício FELINO 13.
- Anexo L – Apresentação sobre a revisão das Normas de Realização de Exercícios da CPLP.
- Anexo M – Proposta das Normas de Realização de Exercícios da CPLP.
- Anexo N – Acordo Técnico para o exercício FELINO 14.
- Anexo O – Logotipo dos exercícios FELINO.
- Anexo Q – Comunicado de Imprensa.
- Anexo P – Documentos do CAE a aprovar durante a XV Reunião de Ministros da Defesa.
- Anexo S – Conclusões finais da XVI Reunião de CEMGFA.